

## **O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E A ECONOMIA *DONUT*: uma nova lição para problemas antigos e urgentes a partir da COVID-19**

Mírian Célia G. de Almeida<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta o direito ao desenvolvimento econômico sustentável e a economia donut, destacando uma nova lição para problemas antigos e urgentes que assolam as sociedades, notadamente, a partir da COVID-19. Questiona-se acerca do modelo da Economia *Donut* que se apresenta como uma alternativa ao crescimento econômico a qualquer custo, como forma de satisfazer as necessidades humanas, sem comprometer o equilíbrio do planeta; é o que modelo denomina de "lugar ideal" da humanidade. Quanto ao procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória e explicativa, valendo da pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a Economia *Donut* está alinhada com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), além de demonstrar que o modelo não proporciona as respostas prontas, mas revela uma nova maneira de tratar os problemas das cidades, estados e países.

**PALAVRAS-CHAVE:** direito; desenvolvimento econômico; economia *donut*; equilíbrio; COVID-19.

### **ABSTRACT**

This article presents the right to sustainable economic development and the donut economy, highlighting a new lesson for old and urgent problems that plague societies, notably from COVID-19. It is questioned about the Donut Economy model that presents itself as an alternative to economic growth at any cost, as a way to satisfy human needs, without compromising the balance of the planet; it is what the model calls humanity's "ideal place". As for the methodological procedure, it is an exploratory and explanatory research, using bibliographic research. We conclude that the Donut Economy is aligned with the United Nations (UN) Sustainable Development goals, in addition to demonstrating that the model does not provide

---

1Mestrado em Economia Aplicada e Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV - MG). Especialização "*lato sensu*" em direito público, ambiental, agrário e Graduação em Direito pela Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce (Fadivale) - Gov.Valadares - MG. Membro do Núcleo de Capacitação Científica (NCC) e do grupo de pesquisa "Direitos humanos, Acesso à Justiça e Mediação" da Fadivale - Gov. Valadares/MG. Membro do Conselho Editorial da Revista Fadivale (meio impresso e eletrônico) e dos Anais do Seminário de Direitos Humanos e Direito Internacional e o Painel Científico da Fadivale. Atualmente professora universitária, economista e advogada extrajudicial, atuando principalmente nas seguintes áreas: modelos econômicos, economia internacional, direito do consumidor, econômico e tributário, educação financeira e ambiental. CV *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8892308569305239>.

ready-made answers, but reveals a new way of addressing the problems of cities, states and countries.

**KEYWORDS:** right; economic development; donut economy; balance; COVID-19.

## **SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO. 2 CRESCIMENTO ECONÔMICO. 2.1 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE FATORES DETERMINANTES DO CRESCIMENTO. 2.2 O MODELO DA ECONOMIA DONUT. 2.2.1 A cidade de Amsterdã. 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS. REFERÊNCIAS.**

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho contempla o modelo da Economia Donut, especificamente uma mudança de paradigma no tocante a uma alternativa ao crescimento econômico a qualquer custo, sistema que desconsidera os limites ambientais, entre outros fatores.

Tradicionalmente, o crescimento econômico é medido de um ano para o outro, observando o hiato entre o produto corrente e o produto potencial, além dos fatores que afetam esse hiato, fazendo uma previsão do crescimento da economia para o período.

Contudo, o crescimento econômico é uma condição necessária, mas não suficiente para se alcançar desenvolvimento econômico, que requer necessariamente um aumento sustentável de vida da população.

Nesse sentido, questiona-se acerca do modelo da Economia Donut que se apresenta como uma alternativa ao crescimento econômico a qualquer custo.

Sendo assim, o objetivo geral do trabalho é descrever o modelo da Economia Donut, destacando sua contribuição para um desenvolvimento econômico sustentável. Especificamente, pretende-se apresentar um breve relato sobre teorias tradicionais de crescimento econômico, a seguir identificar os pressupostos do modelo Donut e sua sintonia com os objetivos de desenvolvimento sustentável apregoado pela ONU e com o art. 225 da CRFB/88, além de narrar uma experiência do modelo, no contexto da COVID 19.

O tema se justifica porque a Economia Donut é um modelo sistêmico que reúne desafios sociais e ambientais para definir as margens de ação da humanidade. Para alcançar o desenvolvimento humano sustentável, o modelo atende a dois requisitos: garantir condições básicas de vida para todos e limitar a pressão nos sistemas que sustentam a vida na Terra, propondo a resolução das demandas sociais de forma simultânea.

O texto está dividido em três partes, além desta introdução. O capítulo dois identifica evidências empíricas sobre fatores determinantes do crescimento econômico, ressaltando a exclusão de questões ambientais e distributivas, além da economia donut como alternativa para problemas antigos e urgentes, acentuados pela pandemia da COVID-19. Finalmente, as considerações finais são feitas no capítulo três.

## **2 CRESCIMENTO ECONÔMICO**

### **2.1 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE FATORES DETERMINANTES DO CRESCIMENTO**

Em economia, o crescimento econômico é o estudo das causas e das consequências de um aumento sustentado no Produto Interno Bruto (PIB) real por pessoa, a renda *per capita*.

Evidências empíricas enumeram importantes fatores que determinam o crescimento de um país, apesar das controvérsias sobre a influência de cada um, a saber, segundo Pereira e Araújo (1997):

- i) capital humano: uma população instruída pode aumentar o crescimento por intermédio do aumento da produtividade e, ou, proporcionar progresso tecnológico acelerado;
- ii) progresso tecnológico;
- iii) fatores políticos e gastos públicos: a instabilidade política do governo pode gerar incerteza sobre o futuro e diminuir os incentivos para investir;

iv) comércio internacional: as evidências indicam que países mais abertos crescem mais rapidamente do que países, com economias fechadas, em decorrência de maiores possibilidades de experimentar crescimento tecnológico e reduzir os custos de desenvolvimento de novas tecnologias, dispondo de mais variedade de produtos e de melhor qualidade;

v) investimento em equipamentos: novas tecnologias tendem a ser empregadas em novos tipos de máquinas.

Além disso, ainda há os chamados fatos estilizados, que são algumas regularidades empíricas observadas ao longo do tempo, tais como:

i) as taxas de crescimento da renda *per capita* são positivas e não declinantes em longos períodos;

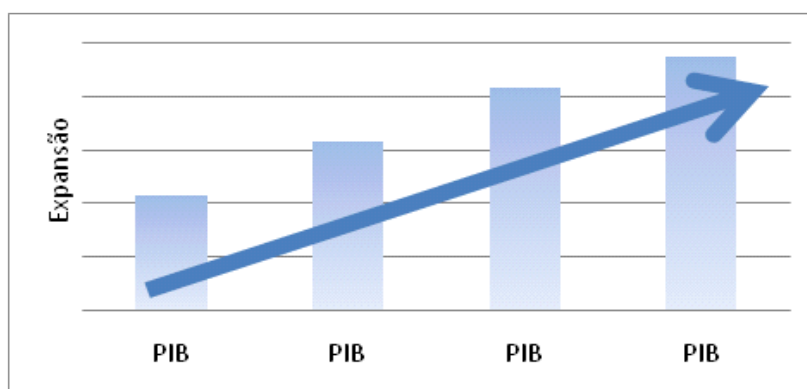
ii) as taxas de crescimento da renda *per capita* entre países são diferenciadas;

iii) a proporção capital-produto é estacionária;

iv) as participações do capital e do trabalho no produto líquido total são estacionárias;

v) há uma relação inversa entre desigualdade de renda e nível de renda *per capita*;

Figura 1 – Crescimento econômico e sua natureza ascendente.



Fonte: Autora, 2020.

vi) as taxas de crescimento não seguem um processo aleatório, isto é, relacionam-se a um certo número de variáveis observáveis.

Ademais, os novos modelos, surgidos a partir de meados dos anos 80, incorporaram temáticas, como retornos crescentes de escala, concorrência monopolística, mudança tecnológica endógena e externalidades positivas geradas pela acumulação de fatores de produção acumuláveis.

Por tanto, há um esforço em explicar os fatores que determinam o crescimento econômico, considerando que ele representa a riqueza de um país.

A imagem apresentada na Figura 1 revela a natureza do crescimento econômico, sempre ascendente, porém insustentável com o volume de recursos naturais do planeta. Além do mais, os modelos sobre crescimento econômico não considerarem, questões como a degradação ambiental e os aspectos distributivos, tornando o crescimento econômico um instrumento em si mesmo, agindo a favor da quantificação de bens e serviços em um determinado período de tempo, em detrimento, em sua maioria, da justiça socioambiental. Em outras palavras, não é no crescimento em si que está a distribuição equitativa de renda, mas em como as práticas para administrá-lo melhoram a vida do indivíduo e da sociedade.

## 2.2 O MODELO DA ECONOMIA *DONUT*

Em 2017, o termo *Economia Donut* foi cunhado pela economista Kate Raworth, podendo ser adotado por cidades, países, empresas e pessoas que acreditam em um desenvolvimento com equilíbrio. Aliás, seu conceito vem ganhando força nos debates acerca da reconstrução do mundo pós-COVID-19.

Na *Economia Donut* estão os conceitos do mínimo necessário para que se tenha uma boa vida e, além do mais, encontram-se alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), conforme Tabela 1, onde envolve desde alimentos e água potável até níveis satisfatórios de habitação, educação, saúde, equidade de gêneros, saneamento, energia, renda e participação política.

No que se refere aos objetivos de desenvolvimento econômico, em setembro de 2000, na cúpula do Milênio promovido pela ONU, os líderes das grandes potências mundiais e os chefes de 189 países, entre eles o Brasil, discutiram a gravidade do estado social de muitos países do mundo e definiram 8 (oito) objetivos que apontaram para ações em áreas prioritárias, visando a superação da pobreza. Tais objetivos apresentaram metas detalhadas em indicadores, que deveriam ser alcançados, em sua maioria, até 2015.

Após a Rio+20, um amplo e inclusivo sistema de consulta foi empreendido sobre questões de interesse global que poderiam compor a nova agenda de desenvolvimento pós-2015. Diferentemente do processo dos ODM, os novos objetivos de desenvolvimento sustentável foram construídos a muitas mãos.

Tabela 1 - Objetivos do desenvolvimento do Milênio (ODM) da ONU.

| OBJETIVOS | DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO                             |
|-----------|--------------------------------------------------------|
| 1         | Erradicar a pobreza e a fome                           |
| 2         | Alcançar o ensino primário universal                   |
| 3         | Promover a igualdade de gênero e capacitar as mulheres |
| 4         | Reduzir a mortalidade de crianças                      |
| 5         | Melhorar a saúde materna                               |
| 6         | Combater a AIDS, malária e outras doenças              |
| 7         | Assegurar a sustentabilidade ambiental                 |
| 8         | Promover uma parceria mundial para o desenvolvimento   |

Fonte: ONU, 2020.

Assim, surgiu a Agenda 2030 com 17 (dezessete) Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), estes são o núcleo da Agenda composta com 169 metas que deverão ser alcançadas até o ano 2030 (Tabela 2).

Tabela 2 - Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

| OBJETIVOS | DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL                                                                                                                                                                                                |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1         | Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares                                                                                                                                                          |
| 2         | Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável                                                                                                              |
| 3         | Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades                                                                                                                                          |
| 4         | Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos                                                                                            |
| 5         | Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas                                                                                                                                                     |
| 6         | Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos                                                                                                                                           |
| 7         | Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos                                                                                                                                |
| 8         | Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos                                                                                              |
| 9         | Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação                                                                                                           |
| 10        | Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles                                                                                                                                                                      |
| 11        | Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis                                                                                                                               |
| 12        | Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis                                                                                                                                                                    |
| 13        | Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos                                                                                                                                                   |
| 14        | Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável                                                                                                            |
| 15        | Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade |
| 16        | Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis                  |
| 17        | Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável                                                                                                                    |

Fonte: ONU, 2020.

Em nível nacional, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 recepcionou a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente e trouxe princípios importantes da Política Global do Meio Ambiente, como, por exemplo, o Princípio do Desenvolvimento Sustentável, esculpido no *caput* do art. 225 do Texto Constitucional.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2020, p. 115).

Em relação à Economia *Donut*, Raworth (2017) analisou 7 (sete) pontos críticos da economia atual e ilustrou sua proposta de equilíbrio com um gráfico cuja forma se assemelha a uma rosquinha (Figura 2).

Figura 2: *Donut* (Rosquinha)



Fonte: CoolClips, 2020.

Segundo Raworth, a ideia da rosquinha surgiu quando contemplava economistas que indagavam acerca do que é prosperidade e uma imagem maior do bem-estar humano. Assim, ao delinear como seria um novo sistema econômico, chegou à figura de uma rosquinha (PJ ARMENGOU, 2020).

Por meio da ilustração da rosquinha, Figura 2, a economista argumenta sobre a realidade, utilizando a massa e a cobertura de açúcar. No limite interno da rosca, para dentro do vazio, ficam as insuficiências que devem ser sanadas. O corpo da rosca é o espaço onde devemos nos situar, dimensão justa e segura para a humanidade. No limite externo da rosca, fica o teto ecológico que não devemos ultrapassar

Os sete pontos críticos são sublinhados por uma ampla suposição de que a economia como se conhece não importa com os seres humanos e muito menos com questões ambientais, assim a autora expõe os pontos, a saber:

1º) deve-se alterar ou mudar a meta do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para o *donut*;

2º) enxergar o cenário geral (o mercado não é autônomo e que a economia está mais inserida na sociedade do que alguns economistas supõem);

3º) substituir o "homem racional da economia" - homem tem a capacidade de usar a razão para produzir e consumir, excluindo outras esferas da vida humana - por "humanos sociais adaptáveis";

4º) entender os sistemas e compreender que a economia real não está de acordo com o equilíbrio entre oferta e demanda, mas que está incorporada à complexidade dinâmica;

5º) *design* para distribuir;

6º) criar para regenerar (a suposição de que o crescimento reduz a desigualdade e facilita as melhorias ambientais é falsa);

7º) ser agnósticos em relação ao crescimento.

Os três dos sete princípios afirmam que o crescimento não leva à redistribuição da riqueza ou à regeneração ambiental e, em geral, não é uma meta útil, razão pela qual Raworth sugere que os seres humanos devem ser redistributivos e regenerativos por *design*.

A Figura 3 apresenta as dimensões da economia *donut*, a saber:

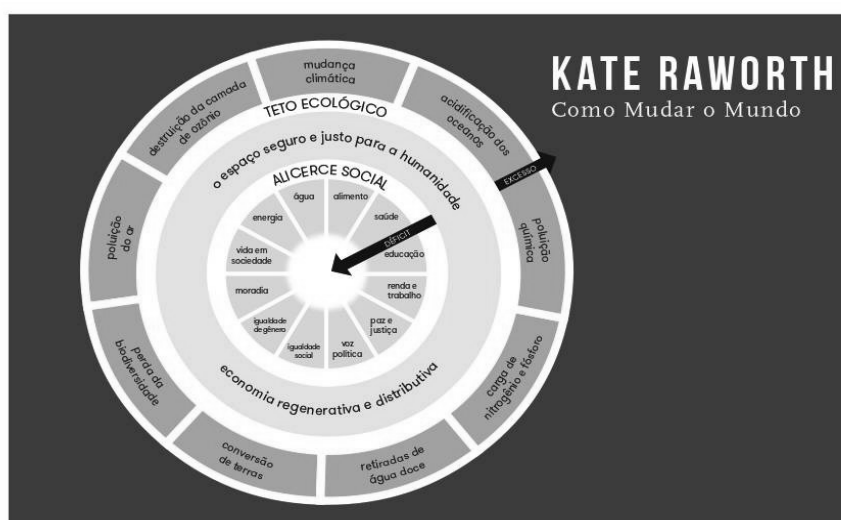
I) Déficit: o centro do modelo representa a carência de necessidades básicas para a vida, como água, alimento, saúde, educação, renda e trabalho, paz e justiça, voz política, igualdade social, igualdade de gênero, moradia, vida em sociedade e energia. Logo, as pessoas que não têm o mínimo necessário para viver bem, dentro desses critérios, estão vivendo no buraco central da rosca, segundo o modelo proposto por Kate;

II) Equilíbrio: entre o centro e o lado de fora da rosquinha está o equilíbrio; nesta área se encontra o que pode satisfazer as necessidades humanas, sem

comprometer o equilíbrio do planeta. Isto é, na rosquinha em si, está o “lugar ideal” da humanidade – a economia que atende a todas a todas as necessidades sem degradar o meio ambiente; e

III) Excesso: do lado de fora se encontram as consequências dos excessos climáticos, como mudança climática, acidificação dos oceanos, poluição química, carga de nitrogênio e fósforo, retiradas de água doce, conversão de terras, perda da biodiversidade, poluição do ar, destruição da camada de ozônio.

Figura 3 - *Economia Donut* e suas dimensões - 1997.



Fonte: CicloVivo, 2020.

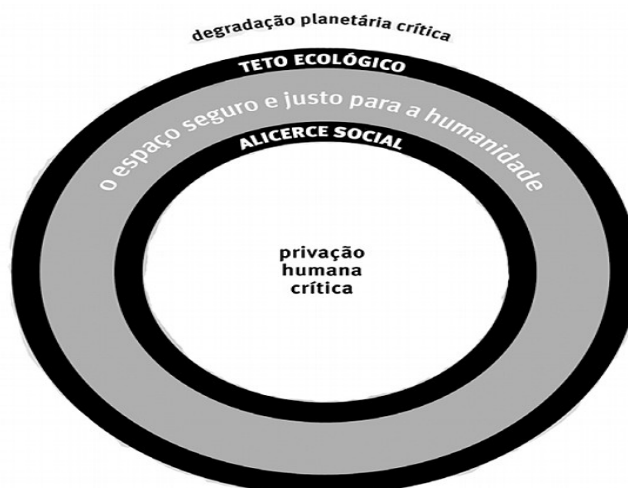
Assim, o anel externo, representa os limites ecológicos, estabelecidos por cientistas e pesquisadores. Ele destaca as fronteiras que a humanidade precisa respeitar para evitar mudanças climáticas, garantir a conservação dos solos e dos oceanos, da camada de ozônio, da biodiversidade e acesso à água potável.

O modelo exclui a busca, a qualquer custo, pela quantificação do PIB, em que a degradação ambiental como desmatamento aparece como positivo, pois aumenta a atividade produtiva e consequentemente o produto da economia.

Com a economia *donut*, o crescimento do produto e o meio ambiente são duas questões estreitamente relacionadas que moldam nossas fronteiras econômicas. Por um lado, é necessário garantir que ninguém fique para trás e que ninguém tenha falta de comida; e, por outro, devemos viver dentro dos limites naturais do planeta. Este é o desafio do século XXI: cuidar das necessidades de todos com os recursos da Terra.

Assim, em economia *donut* é possível observar que a humanidade está produzindo algumas coisas em excesso, como poluição do ar; e outras de forma insuficiente, como educação e saúde. Os excessos aparecem explodindo para além da rosca e as insuficiências não chegam à rosca, ficam no vazio interno (Figura 4).

Figura 4 - Espaço seguro e justo: abaixo do teto ecológico e acima da privação humana crítica.



Fonte: CicloVivo, 2020.

Ademais, o modelo permite identificar o que deve ser controlado, como a contaminação química; e o que deve ser expandido, como o acesso aos alimentos e assim chega-se à economia do bom senso.

A ideia da economia *donut* apresenta um ponto de partida sobre o qual pode-se construir as políticas, organizar estímulos ou regulação, e repensar as teorias tradicionais.

### **2.2.1 A cidade de Amsterdã**

A prefeitura de Amsterdã, em setembro de 2019, assumiu publicamente o compromisso de basear suas políticas públicas na Economia *Donut*, sendo a primeira vez na história que uma cidade adota este modelo.

Com as diretrizes dos princípios *Donut*, Amsterdã pretende cuidar do clima, da saúde, empregos, habitação e com as comunidades, de forma simultânea. Além disso, a ideia central da Economia *Donut* é simples: as metas econômicas precisam atender as necessidades humanas dentro de um limite que seja aceitável para o planeta e a ilustração da "rosca" é uma ferramenta para mostrar o que isso significa na prática.

Raworth (2020) entregou um retrato da cidade, em que aponta quais as necessidades básicas não estão sendo atendidas e onde os limites ecológicos estão sendo desrespeitados, mostrando como estas duas realidades estão interligadas.

Amsterdã tem um problema habitacional: os recursos de quase 20% da população estão comprometidos com o pagamento de aluguel, e apenas 12% das solicitações de habitação popular, de um total de 60 mil, podem ser atendidas.

Uma das soluções apresentadas baseia-se na construção de mais habitações populares, mas no caso de Amsterdã, os limites ecológicos mostram que as emissões de dióxido de carbono da cidade estão 31% acima dos níveis de 1990. Então, é preciso encontrar soluções que atendam a necessidade por habitação, mas que não comprometam o meio ambiente.

Enquanto a prefeitura trabalha para regulamentar o uso de materiais reciclados e de base natural, como madeira, nas construções da cidade, o modelo *Donut* aponta para uma visão mais ampla. Conforme explicação da prefeita: o alto preço das casas não está relacionado apenas ao fato de que poucas estão

disponíveis, mas também pelo fato de que existe muito dinheiro circulando e os imóveis passaram a ser vistos como um investimento, causando o aumento dos preços.

Necessário entender, que os princípios *Donut* não oferecem as respostas prontas, mas mostra uma nova maneira de olhar para os problemas e com isso há um distanciamento de estruturas e pensamentos recorrentes da doutrina econômica.

Outra situação em que a Economia *Donut* será implementada, diz respeito ao Porto de Amsterdã, o qual importa significativas quantidades de cacau do Oeste da África, uma região onde a exploração da mão de obra é comum.

Nessa disposição, as empresas privadas podem aplicar políticas próprias e rejeitar produtos de certos fornecedores assumindo os riscos econômicos, mas no caso de um órgão público, esta decisão envolve valores que são usados para benefícios sociais de quase 1/5 das famílias da cidade.

Ao mesmo tempo em que alternativas para diminuir o uso de combustíveis fósseis no Porto de Amsterdã estão sendo estudadas, é necessário debater outras questões, como a exploração do trabalho infantil, por exemplo. Para a administradora de Amsterdã, o novo modelo abre espaço para discussões sobre a origem e modo de produção dos produtos que passam ou que são armazenados no porto da cidade, e indaga-se, ainda, quem poderia imaginar que no gráfico de análise da cidade de Amsterdã estariam questões sobre direitos humanos e trabalhistas do Oeste da África.

A idealizadora do modelo *Donut* e a prefeita reconhecem a necessidade de envolver governos nacionais e instituições internacionais neste processo. Antes da quarentena, a economista esteve reunida com um comitê de autoridades europeias em Bruxelas, na Bélgica, que declaram interesse na Economia *Donut*, aproximando de ideias, que de fato o mundo está experimentando uma série de acontecimentos e surpresas. Este impacto está fazendo com que mais pessoas se afastem da noção de que crescimento econômico é sinônimo de desenvolvimento; para Kate Raworth, desenvolvimento significa que o nosso bem-estar está baseado no equilíbrio [...] conectar a nossa saúde pessoal com a saúde do planeta.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta seção, é preciso voltar à questão colocada no início do trabalho e resgatarmos os principais argumentos discutidos ao longo do mesmo.

Este estudo procurou compreender o direito ao desenvolvimento econômico sustentável e a economia *donut*, destacando uma nova lição para problemas antigos e urgentes que assolam as sociedades, notadamente, a partir da COVID-19.

O questionamento levantado diz respeito ao modelo da Economia *Donut* que se apresenta como uma alternativa ao crescimento econômico a qualquer custo.

Na análise desenvolvida percebeu-se que o crescimento econômico é o estudo das causas e das consequências de um aumento sustentado no Produto Interno Bruto (PIB) real por pessoa, a renda *per capita* e que há evidências empíricas enumeram importantes fatores que determinam o crescimento de um país, como capital humano, progresso tecnológico, fatores políticos e gastos públicos, comércio internacional, entre outros. Ademais, os modelos sobre crescimento econômico não consideram, questões como a degradação ambiental e os aspectos distributivos.

No tocante à economia *donut*, o modelo permite identificar o que deve ser controlado e o que deve ser expandido e assim chega-se à economia do bom senso, possibilitando um ponto de partida sobre o qual pode-se construir as políticas, organizar estímulos ou regulação, e repensar as teorias tradicionais.

Ante o exposto, foi possível verificar que a Economia *Donut* não proporciona as respostas prontas, mas revela uma nova maneira de olhar para os problemas das cidades, estados e países.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n.º 107 de 02.07.2020. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constitucao/constitucao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/constitucao.htm). Acesso em: 28 jul. 2020.

**Revista online Fatividade, Governador Valadares, Edição Especial, p. 199 – 213, 2020.**

"A ressignificação do Direito a partir da pandemia do novo coronavírus"

CICLO VIVO. Amsterdam é a 1ª cidade do mundo a adotar Economia Donut. Terra e Sustentabilidade. Disponível em:

<https://ciclovivo.com.br/planeta/desenvolvimento/amsterdam-e-a-1a-cidade-do-mundo-a-adotar-economia-donut/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

COOLCLIPS. Rosquinha de chocolate. Disponível em:

<http://pt.coolclips.com/m/vetores/food0224/rosquinha-de-chocolate/#>. Acesso em: 28 jun. 2020.

JONES, Charles, I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MEU RESÍDUO. Economia Donut e a sustentabilidade. **Meu resíduo**: Santa Cruz do Sul, 2020. Disponível em: <https://meuresiduo.com/geral/economia-donut-e-a-sustentabilidade/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

ONU. **Conheça a Agenda 2030**. Conheça o plano de ação global para mudar o mundo até 2030. Plataforma Agenda 2030. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PEREIRA, Claudiney M.; ARAÚJO, Jorge Thompson. Crescimento econômico: uma resenha da literatura. *In*: FONTES, Rosa (org). **Estabilização e crescimento**. Viçosa, MG: Editora Viçosa, 1997. p. 113-143.

PJ ARMENGOU. Kate Raworth: "Precisamos escapar do vício em um PIB que cresce para sempre". **Ara.cat**. Barcelona, 19 mar. 2018. Disponível em: [https://www.ara.cat/economia/Kate-Raworth-Necessitem-Addiccio-PIB\\_0\\_1981001926.html](https://www.ara.cat/economia/Kate-Raworth-Necessitem-Addiccio-PIB_0_1981001926.html). Acesso em: 19 jun. 2020.

RAWORTH, Kate. **Doughnut economics**: seven ways to think like a 21st-century economist. Penguin, Westminster, 2017. 323 p.